



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

FEVEREIRO 2021

O jeito feminino de pensar e organizar a vida.

02º Roteiro 1 – FEVEREIRO 2021

OBJETIVO DO ROTEIRO

Ajudar a aprofundar e rezar com a **INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA** de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

SOBRE OS ROTEIROS

- Apresentam um roteiro com sugestões para encontro/oração para cada mês para os grupos do MEJ espalhados pelo Brasil.
- Cada roteiro de encontro terá como base a Intenção de Oração do Papa e os pilares do MEJ: EVANGELHO, EUCARISTIA e MISSÃO.
- Os roteiros serão preparados por jovens e assessores adultos do MEJ das várias regiões do Brasil, de acordo com a Metodologia Experiencial, sugerida para toda a América Latina.
- O roteiro será disponibilizado na internet ou enviado a quem solicitar 15 dias antes do começo de cada mês.

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente: Preparar o espaço de uso comum para os encontros do seu grupo, como de costume; preparando um espaço com imagem de Nossa Senhora, a cruz, vela acesa; solicitar/ou providenciar uma vela por participante presente (se for possível); Separar tiras/ recortes de papel (qualquer tipo de papel que dê para escrever neles); canetas hidrocor ou outro tipo; Preparar um espaço à vista do grupo (quadro, lousa, cartaz maior) onde possam fixar essas tiras usando cola, fita adesiva ou outro material disponível;

Intenção do Papa para o mês: A violência contra as mulheres.

Rezemos pelas mulheres vítimas de violência, para que sejam protegidas pela sociedade e os seus sofrimentos sejam considerados e escutados.

Tema: O jeito feminino de pensar e organizar a vida.

Objetivo: Refletir sobre a importância da mulher e a atual situação na sociedade brasileira e no mundo.

MOTIVAÇÃO

Acolhida/ recepção dos jovens

Oração inicial:

- Oferecimento do dia;

- Click To Pray (pode-se usar o aplicativo para ajudar na oração inicial);
- Assistir O Vídeo do Papa;
- Pedir intercessão de Nossa Senhora para o encontro e rezar de modo especial pelas vítimas da COVID em nosso país e no mundo e por todas as mulheres vítimas de algum tipo de violência... Ave Maria...

Sugestão de motivação:

Música 1: “Ai! Que saudade da Amélia!” – Ataulfo Alves/
Mário Lago

Link

Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=KnHbjv7TRQY>

Música 2: “Desconstruindo Amélia” – Pitty

Link

Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=ygcrcRgVxMI>

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Deixar os jovens livres para falar sobre a motivação/ tema

Chaves de questionamento:

- Ao rezar a intenção do Papa para este mês, quais situações vêm à sua mente, ao seu coração?
- Como é, para você, saber que em pleno século XXI, ano 2021 d.C., com tantos avanços tecnológicos, científicos, entre outros, mulheres ainda sofrem com a violência nos seus diferentes aspectos, desde a violência psicológica até as agressões físicas?
- Como você se sente em relação a isso?
- Você sabe por que, durante muitos anos, o nome Amélia foi usado para falar sobre um tipo “ideal” de mulher? Qual seria esse ideal?

- Fazendo um comparativo com a Amélia da música de Mário Lago e com a postura da mulher contemporânea da Pitty, qual visão de mundo tinham essas diferentes mulheres? Que questões sociais que envolvem a mulher e seu jeito de pensar e organizar a vida são apresentadas nas músicas?

- Pensando na questão da época em que cada música foi escrita (“Saudade da Amélia”, Mário Lago e Ataulfo Alves - 1942; “Desconstruindo Amélia”, Pitty e Martin – 2009), quais as principais questões/ estereótipos em torno da vida da mulher são apresentados em cada momento e que aspectos culturais e/ou sociais podem ser observados comparando as duas?

- No seu dia a dia, você percebe algum tipo de estereótipo/ discriminação ou cenas de desigualdade femininas com você ou com mulheres do seu convívio?

Registros

Registrar uma palavra que defina suas impressões após essa primeira conversa e fixar no quadro previamente preparado.

Dinâmica:

Ler os diferentes registros abaixo (os jovens podem reunir-se em pequenos grupos e cada grupo analisa uma das cenas);

Refletir/ compartilhar/ registrar;

ANÁLISE DA DEMANDA

Incentivar que o jovem faça as análises nos pequenos grupos e depois compartilhem com todos;

- O que o texto lido apresenta?
- Como você se sente ao ler tal informação?
- Você conhece alguém/ ou já presenciou alguma situação parecida?
- Conhece alguma mulher que já passou por alguma situação de violência? Como se sente diante de tais fatos? Isso lhe incomoda?
- Por que você acha que essas situações acontecem?
- O que poderia ser feito para mudar? Que atitudes cristãs poderiam ser pensadas em nossos grupos, comunidades, paróquias? Como poderíamos ajudar a melhorar a situação de tantas mulheres da nossa sociedade?

TEXTO 1: Relato de vida

Joana da Silva

Joana é uma mulher alegre, nascida na década de 50, sonhava em conhecer um homem, casar, ter filhos e ser feliz com sua família.

Ela teve tudo isso, porém não do jeito que sonhou!

Aos 19 anos conheceu Pedro Amadeu, casou-se, teve seu primeiro filho, estava apaixonada. Pedro começou a parar num bar com os amigos, antes de ir para casa. Certa vez, Pedro chegou um pouco alterado e como a janta não estava pronta, ele ficou muito nervoso, gritou com Joana e quebrou alguns pratos.

O tempo passou Joana teve seu segundo filho, filha na verdade. Estava feliz, mas a vida não estava muito fácil, pois Pedro perdeu seu emprego. Ele passava muito tempo fora de casa e Joana pensava que ele estava procurando um novo trabalho. Ao longo dos dias, das semanas, dos meses, dos anos, o homem chegava cada dia pior em casa, cada dia mais alterado pela bebida. Joana procurava não discutir, deixava tudo

arrumado, mas as coisas começaram a faltar em casa e Pedro não conseguia entender, dizia que ela estava recebendo algum outro homem enquanto ele estava fora, não raciocinava com o efeito da bebida, gritava, ameaçava Joana, assustava as crianças, quebrava muitas coisas dentro de casa...

Um dia Joana caiu dentro de casa e machucou o rosto; no outro dia a queda foi no quintal e machucou as costas; semanas depois ela queimou o braço na panela quente; as crianças choravam muito e a vizinha resolveu perguntar se estava tudo bem. Não satisfeita com as respostas da Joana, a vizinha preferiu conversar com o pai de Joana em uma de suas visitas, já que ela não ia mais à casa dos pais.

O pai da Joana tomou a frente da situação e sugeriu que a filha voltasse para casa dele. A mulher, com medo, achou melhor não ir, mas o seu pai levou as crianças com ele... Dias depois, após uma nova queda e novos machucados, Joana decidiu pegar suas roupas e ir pra junto dos filhos, abandonando o marido.

(baseado em fatos reais, mas os nomes foram alterados para preservar a identidade dos envolvidos)

TEXTO 2: Notícia

Mulher sofre violência psicológica por quase 20 anos e é primeiro caso denunciado pelo MP no Acre

MP informou que essa foi sua primeira denúncia relacionada a caso comprovado de

violência psicológica. Violência teria intensificado após vítima pedir separação.

Por G1 AC — Rio Branco

17/09/2018 16h40 Atualizado há 2 anos

O Ministério Público do Estado do Acre (MPAC) ofereceu, na última sexta-feira (14), à Justiça a primeira denúncia do estado relacionada a um caso comprovado de violência psicológica. Segundo o órgão divulgou nesta segunda (17), a denúncia foi feita pela 13ª Promotoria de Justiça Especializada no Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher.

O caso denunciado é de uma vítima que sofreu violência psicológica durante quase 20 anos em que viveu com o marido. A denúncia aponta que a violência teria se intensificado após ela pedir a separação.

A violência psicológica contra as mulheres é definida como “qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações”, destaca o órgão baseado no conceito da Organização Mundial de Saúde.

O MP afirma que quando a violência psicológica é informada, as vítimas são encaminhadas a um psicólogo para a produção de um relatório. Em seguida para um psiquiatra que deve fazer um laudo para confirmar a violência psicológica sofrida e assim ser possível tipificar a lesão corporal qualificada.

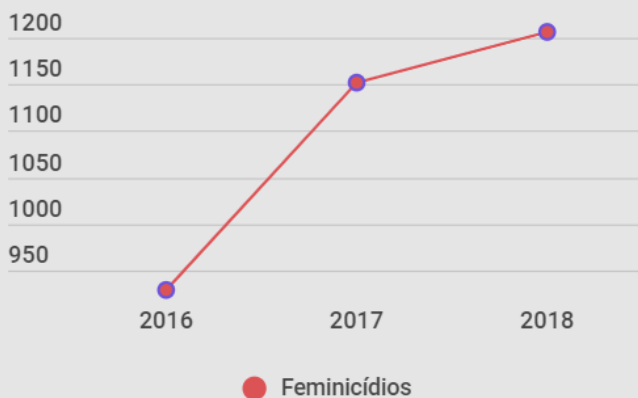
Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/09/17/mulher-sofre-violencia-psicologica-por-quase-20-anos-e-e-primeiro-caso-denunciado-pelo-mp-no-acre.ghtml>

TEXTO 3: Estatísticas - Gráficos

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM DADOS

Três mulheres são vítimas de feminicídio a cada um dia

Segundo dados do 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, os feminicídios corresponderam a 29,6% dos homicídios dolosos de mulheres em 2018. Foram



registrados 1151 casos em 2017 e 1.206 em 2018, um crescimento de 4% em número absoluto.



61%
das vítimas
são negras



88,8%
dos casos, o autor foi o
companheiro ou ex-companheiro



70,7%
das vítimas tinham,
no máximo, ensino
fundamental



65,6%
tiveram a residência
como local do crime

Fonte: 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública

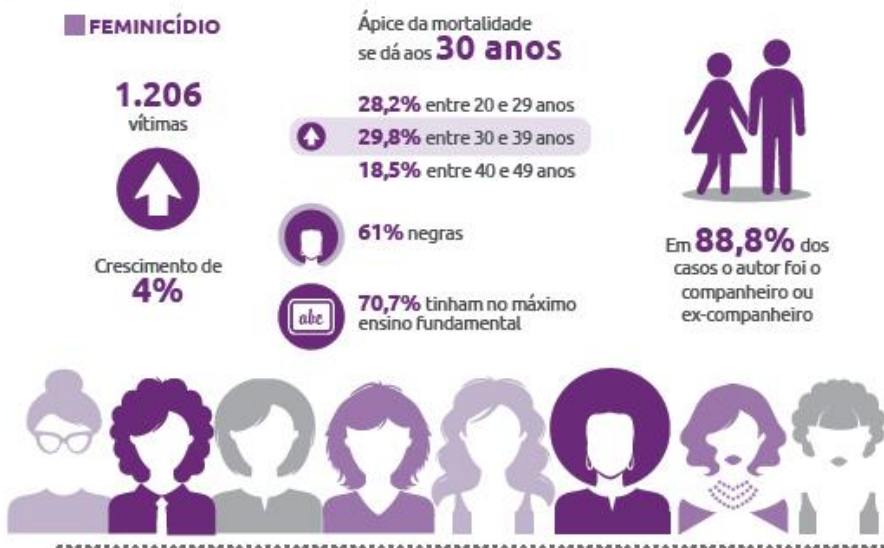
Disponível em:

<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em->

Violência em **Números 2019**



dados/brasil-registra-1206-casos-de-feminicidio-em-2018/



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Disponível em:

<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/13o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-fbsp-2019/>

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica:

Gn 2, 18 – 24

Lc 1, 26 – 38

Lc 10, 38 – 42

Mc 16, 1 – 8

Chaves de reflexão: Nesse momento faça um pouco de silêncio para reflexão pessoal e em seguida alguém

pode fazer uma reflexão para o grupo (a critério de cada lugar).

Seguem alguns trechos que podem ajudar a refletir sobre a importância e o valor da mulher na vida, na família, na sociedade:

Ser mulher é um dom e precisa ser lembrado sempre

Fonte: Site Canção Nova; disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/afetividade-e-sexualidade/afetividade-feminina/o-dom-de-ser-mulher/>

A alegria de ser mulher está entremeada de desafios que nosso tempo impõe ou que nós mesmas colocamos como alterações em nossa forma de ser. Faz parte da realidade feminina, nos dias atuais, várias jornadas de trabalho: a empresa, a casa, o marido, o cuidado com os filhos, como levá-los à escola e, muitas vezes, criá-los sozinhas. Há tantas outras situações vivenciadas pela mulher! Porém, muitas delas se sentem perdidas, não encontram sentido na vida e acabam endurecidas e até mesmo entristecidas.

(...)

O Papa João Paulo II tece, em uma de suas cartas, um belíssimo comentário sobre nós, dizendo que *“rende graças por todas e cada uma das mulheres: pelas mães, pelas irmãs, pelas esposas; pelas mulheres consagradas a Deus na virgindade; pelas mulheres que se dedicam a tantos e tantos seres humanos, que esperam o amor gratuito de outra pessoa; pelas mulheres que cuidam do ser humano na família, que é o sinal fundamental da sociedade humana; pelas mulheres que trabalham profissionalmente, mulheres que, às vezes, carregam uma grande responsabilidade social; pelas mulheres perfeitas e pelas mulheres fracas”*.

(...) A mulher foi a última criatura que Deus colocou neste mundo, o ápice, o cume: bela e delicada, para ser meiga, carinhosa, mansa, gentil. Foi colocada ao lado do homem para quebrar a sua dureza, emprestar-lhe as lágrimas, dar-lhe um sorriso que ilumina e fazer com ele uma unidade perfeita e gerar o que nenhum cientista ou fabricante pode fazer: o filho, a imagem de Deus.

(...) O mundo e o homem precisam de grandes mulheres, como as jovens Perpétua e Felicidade, que no século III preferiram morrer nas arenas de Cartago a apostatar da fé em Jesus Cristo. Como Helena, mãe do imperador romano Constantino que acabou com a perseguição aos cristãos em 313. Como a bárbara Clotilde, esposa de Clóvis, reis dos francos, que levou seu esposo a Jesus Cristo. Como a jovem Joana D'Arc que deu a sua vida para cumprir uma missão profética que Deus lhe confiou, mesmo tendo que se consumir na fogueira de Rouen. Como Santa Teresinha do Menino Jesus, que soube gastar seus nove anos de juventude no amor à Igreja dentro do mosteiro de Lisieux. Como Teresa de Ávila, “filha da Igreja”, que gastou sua vida para reformar o Carmelo feminino no século de Lutero. Como a freirinha analfabeta e santa, Catarina de Sena, que saiu de Sena e foi a França, em Avignon, pedir a Gregório XI que voltasse para Roma, porque ela sentia o “odor fétido do inferno em sua corte francesa”.

Trecho do artigo “Dia da mulher e a salvação do mundo”, Prof. Felipe Aquino.

Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2015/03/08/o-dia-da-mulher-e-a-salvacao-do-mundo/>

A mulher está no coração do evento salvífico professado pela Igreja

A comemoração do dia 8 de março projeta maior luminosidade na rica compreensão da dignidade e

importância da mulher. Uma clareza que deve impulsionar modificações substanciais e mais rápidas no atual cenário, marcado pelos sucessivos casos de violência contra a mulher, particularmente no âmbito familiar. Uma situação inaceitável que precisa dar lugar à crescente participação delas nos processos políticos, sociais, culturais, religiosos e familiares.

Na compreensão ajustada do significado da mulher no conjunto de processos da vida repousa uma força dinâmica com propriedades para mudar instituições e promover avanços significativos. É verdade que, desde a Revolução Francesa, várias conquistas foram alcançadas no que se refere ao reconhecimento da mulher, configurando, conseqüentemente, ganhos muito importantes para a vida e história da humanidade. Contudo, em razão de cristalizações nas culturas, fruto de compreensões não adequadas, atrasos ainda impedem uma participação mais efetiva. Assim, permanece o grande desafio de se conquistar um entendimento capaz de gerar novas posturas.

A importância da mulher na humanidade

Nessa busca, uma rica referência é a Carta Apostólica sobre a Dignidade da Mulher, do bem-aventurado João Paulo II, publicada em 15 de agosto de 1988. É bem atual a referência à Mensagem Final do Concílio Vaticano II profetizando um tempo novo que ainda não acabou de chegar: “a hora vem, a hora chegou, em que a vocação da mulher se realiza em plenitude, a hora em que a mulher adquire, no mundo, uma influência, um alcance, um poder jamais alcançados até agora. Por isso, no momento em que a humanidade conhece mudança tão profunda, as mulheres iluminadas do

Evangelho tanto podem ajudar para que a humanidade não decaia”.

No Sínodo dos Bispos de 1987, que refletiu a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo, sublinhou-se a importância de se aprofundar sobre os fundamentos antropológicos e teológicos para ajudar na compreensão justa do significado da dignidade humana. Particularmente no que se refere à mulher, uma questão central que desafia a humanidade: a sua presença participativa na Igreja e na sociedade.

Os avanços são grandes. No entanto, ainda não são suficientes. Quando se pensa teologicamente, sabe-se que a mulher está no coração do evento salvífico professado pela Igreja. A iluminação deste argumento está condensada na figura da mulher mais admirável: Maria, a Mãe de Jesus, o Redentor e Salvador. Conhecer a participação de Maria na história da humanidade, obediente e aberta amorosamente a Deus, é estar em contato com significativas lições, que iluminam a dignidade de todas as mulheres. Na condição comum de criatura humana, elas guardam também uma sacralidade advinda da filiação a Deus, Sua imagem e semelhança.

Fonte: Canção Nova – Formação

<https://formacao.cancaonova.com/afetividade-e-sexualidade/afetividade-feminina/importancia-da-mulher-na-humanidade/>

Chaves de questionamento:

Pensando sobre o que conversamos hoje, qual seria a importância da mulher em nossa sociedade atual?

Para as mulheres do grupo:

Como você se sente, sendo mulher numa sociedade marcada por uma tradição patriarcal, machista e, em alguns momentos violenta? Já se sentiu inferior a alguém por ser mulher? Em qual situação?

Olhando para você, qual o ponto mais importante de ser mulher? O que vê como ponto mais forte em si mesma? Qual o modo feminino de olhar para a vida e transformá-la num dom tão especial de Deus?

Para os rapazes do grupo:

Como você olha para as situações de violência contra a mulher? Como se sente em relação a isso?

O que poderia ser feito para mudar a dura realidade social das mulheres em nossa sociedade atual?

Para todos:

Por fim, pense na mulher mais incrível que você conhece ou conheceu. Pode ser alguma personalidade, uma pessoa famosa ou alguma mulher da sua comunidade local (seria bom que não fosse a própria mãe!)

O que a torna tão especial?

O que você aprendeu com ela?

Para finalizar:

Registre o nome dessa mulher num papel e em frente ao nome uma palavra que a defina. Cole no painel e compartilhe com seu grupo (se desejar); em seguida, cada participante pode

acender a vela trazida e dedicar esta luz à mulher escolhida e a todas as mulheres vítimas de violência em nosso país e no mundo.

Pode-se rezar:

“Que a luz de Cristo brilhe para (dizer o nome escrito no papel) e para todas as mulheres vítimas de violência (especificar o tipo se quiser)”.

Todos: Brilhe, Senhor, para elas a Vossa luz!

ORAÇÃO FINAL

Oração final:

O animador pode finalizar o encontro como de costume ou:

Fazer uma motivação particular, olhando para os exemplos de mulheres citados (pode dizer em voz alta o nome de cada uma delas) pelo grupo e lembrar de tantas outras mulheres que são importantes para a vida da sua comunidade/ paróquia, pedindo a intercessão de Maria para cada uma delas.

Pode-se fazer algumas intercessões:

Rezemos por todas as mulheres que geram a vida e dão por seus filhos sua própria vida!

Rezemos por tantas mulheres que se dedicam à vida consagrada, seguindo os ensinamentos de Jesus fazendo doação total a Deus e a serviço do Seu Reino!

Rezemos por tantas mulheres que dedicam a vida às diferentes carreiras e profissões, esforçando-se por fazer desta uma sociedade melhor para si e para os seus!

Rezemos por tantas mulheres que trabalham na área da Saúde e mais que nunca dedicam-se a salvar vidas de tantas pessoas, todos os dias!

Rezemos por mulheres que sofrem com os diferentes tipos de violência ou são vítimas do feminicídio, ato tão cruel e covarde que ocorre em grande parte no local que seria de cuidado e proteção – seus lares!

Rezemos pelas mulheres do nosso grupo, para que nosso Senhor as proteja contra todo e qualquer tipo de violência e dê o discernimento para que sejam mulheres incríveis, de fibra e fé!

Rezemos por todos os homens, para que vejam nas mulheres a luz e o amor do nosso Deus, tratando-as com respeito, cuidado e carinho.

Música: Mãe do novo homem

Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=WkA7OCA42Q>

Ave Maria...

A: Rogai por nós Santa Mãe de Deus

T: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo

Dica de leitura

Deixo aqui uma sugestão de leitura para o Animador fazer sozinho ou compartilhada com seu grupo, para refletir e aprofundar no tema.

Vou disponibilizar a versão em PDF. Tendo interesse, peçam ao Everson na Sede Nacional.

Livro: Para Educar Crianças Feministas – Um Manifesto

Autora: Chimamanda Ngozi Adichie

Editora: Companhia das Letras